



Discurso opinativo e estratégias de convencimento na escrita de Kellen Severo para a rede Jovem Pan¹

Daniel CHRISTINO² ; Dimitria BONINI³

Universidade Federal de Goiás - UFG

Palavras-chave: discurso. portal de notícias. direita brasileira. jornalismo.

Introdução:

Este trabalho tem por objetivo analisar o discurso favorável aos processos predatórios da agropecuária presente na escrita da jornalista Kellen Severo durante seu tempo de estadia como comentarista do portal de notícias da rede Jovem Pan, um conglomerado de mídia brasileira que surgiu em 1944 e que, nos últimos anos, ficou popularmente conhecida por ser a principal fonte informacional de pessoas que compartilham os ideais direitistas, estes que, segundo o estudioso Norberto Bobbio (1995), sempre estiveram historicamente atrelados ao individualismo, a supremacia da propriedade privada e o crescimento econômico em detrimento da preservação ambiental.

Parte-se da hipótese de que nestas escrituras a vida pessoal e profissional da comunicadora se embaralham, mediando o público também por sua própria vivência que cria certa credibilidade aos olhos da opinião popular, uma vez que associa a fala à “verdades pouco comentadas”, incitando a ideia de que, se ela está ali falando “de coração” sobre o assunto, deve ter uma experiência profunda e significativa, o que, na maioria das vezes, não é de todo verdadeiro. Para quem já compactua com os ideais de direita, é fácil se relacionar com essa abordagem, em contrapartida, essa tática também pode influenciar aqueles que nunca pararam para refletir sobre esse modo de ver o mundo, podendo sentir-se inclinados a aceitá-lo como verdade, mediante a forma como a notícia é comunicada.

¹ Resumo Expandido de Comunicação Científica apresentado no GP Ensino de Ética e de Teorias do Jornalismo no VIII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejor Sul).

² Doutor em Comunicação pela Universidade de Brasília. dchristino@gmail.com

³ Mestranda em Artes, Culturas e Tecnologias pela Universidade Federal de Goiás. Dimitriacruz@discente.ufg.br



Severo é jornalista especializada em agronegócio, ex-apresentadora do quadro “A Hora H do Agro”, veiculado no Jornal da Manhã na Rede Jovem Pan e foi âncora do Canal Rural por 10 anos⁴. Escolhe-se tal autora pela temática de sua expertise e coincidência entre seu tempo de casa e o crescimento do movimento de direita no país sendo ela contratada no ano de 2021, mesmo ano em que, segundo o PoderData, a porcentagem da população que se autoneomeia de direita começou a crescer, e subiu de 24% para 28% entre 2021 e 2023, tendo um pico de 33% no ano de 2022 durante as eleições. As matérias foram escolhidas mediante o nível de proximidade com os valores de direita, deste modo foram selecionadas matérias onde podem ser encontrados de forma clara e concisa os traços da retórica neoliberal relativas às questões ambientais e agrícolas.

O trabalho dos colunistas no site da rede Jovem Pan produzem seus recortes a partir de suas próprias ideologias em suas matérias sobre a política brasileira. Neste discurso pode-se encontrar ataques diretos à políticos e ideais de esquerda em frases como: “A defesa da agroecologia e agricultura orgânica pelo PT também pode antagonizar a da agricultura de larga escala e significar atrasos na aprovação de novas tecnologias, o que seria um problema”⁵. Esse comportamento anti-petista tornou-se recorrente na ideologia neoliberal brasileira pós-impeachment, criado com o objetivo de fomentar em seus interlocutores o que Dardot (2021, p. 224) denomina “pânico moral”, fazendo crer que a identidade da comunidade nacional está em risco e que sua integridade está ameaçada por esses grupos.

Metodologia:

Serão analisadas 4 matérias escritas por Kellen Severo postadas no portal de notícias Jovem Pan no período novembro a dezembro de 2022, época de encerramento da disputa eleitoral entre Bolsonaro e Lula, elegendo Luiz Inácio como presidente do Brasil. Este recorte é escolhido pois coincide com um primeiro momento de insatisfação da direita em relação à reeleição de um candidato de esquerda, sendo uma ocasião em que, hipoteticamente, poderiam ser vistos, em maior quantidade, pronunciamentos de profissionais do ramo acerca do ocorrido.

⁴ Disponível em < <https://kellensevero.com/#sobre> > acesso em 17/10/2025

⁵ Trecho de matéria escrita por Severo no ano de 2022 para o site Jovem Pan



Fundamentação Teórica:

Utiliza-se, como arcabouço teórico para as análises, autores e autoras que abordam, em suas pesquisas, o estudo da linguagem e da comunicação jornalística, como Mikhail Bakhtin, Itania Maria Mota Gomes e Luiz Gonzaga Motta. Além disso, recorre-se a estudiosos que tratam do neoliberalismo, como Pierre Dardot, Norberto Bobbio, Juarez Guimarães e Débora Messenberg.

Em seus estudos sobre o gênero discursivo, Mikhail Bakhtin (2016) afirma que “a própria escolha de uma determinada forma gramatical pelo falante é um ato estilístico” (BAKHTIN, 2016, p. 22). Para ele, a transmissão da informação nunca está isenta de viés, pois toda forma de comunicação é uma seleção de elementos que constroem a leitura do interlocutor a partir da visão do comunicador. Luiz Gonzaga Motta (2006) dá continuidade a essa discussão dentro do campo jornalístico ao dizer que

“As notícias seduzem, afirmam ou negam algo, podem nomear, esclarecer, analisar, comparar, atribuir funções e prioridades, dar ênfase, convocar, ameaçar, prevenir, ironizar, debochar, fazer rir, criticar, julgar e outras tarefas infinitas que se cumprem no ato da comunicação jornalística: realizar algo que pode estar expresso ou implícito nos enunciados, constituindo sua dimensão pragmática.” (MOTTA, 2006, p.21)

Em relação a isso, Juarez Guimarães e Estevão Cruz (2021) dissertam que o neoliberalismo pretende gerir um controle constante da liberdade, pois, para eles, isto é “agir ativamente no espaço de liberdade dado aos indivíduos para que estes venham a conformar-se por si mesmos a certas normas” (GUIMARÃES; CRUZ, 2021, p. 9). A estudiosa Débora Messenberg (2017), ao analisar outras figuras conhecidas do movimento neoliberal brasileiro em seu texto *A direita que saiu do armário: a cosmovisão dos formadores de opinião dos manifestantes de direita brasileiros*, concluiu que o moralismo e o conservadorismo são amplamente explorados no discurso dos formadores de opinião que se autodeclaram direitistas. Esse comportamento é visto por ela como uma “forma de resistência às transformações promovidas pela sociedade moderna (expansão dos direitos individuais, secularização e cosmopolitismo)” (MESSENBURG, 2017, p. 637).



Conclusão:

Nenhuma fala é fruto do acaso. Luiz Gonzaga Motta (2006) já afirmava que o que se pretende comunicar é, em parte, feito pelo que se diz e, em parte igual, pelo que não é dito, pelo que está subentendido dentro do discurso. Pode-se concluir que o discurso opinativo de Kellen se concretiza a partir do uso dos artifícios linguísticos e de seus signos, pois a linguagem não pretende apenas descrever ou relatar, mas sim criar conexões entre uma ponta e outra do diálogo, para o bem ou para o mal. A partir do estudo é possível também presumir que a opinião pública acerca de tópicos ambientais está sujeita ao discurso de convencimento proferido por jornalistas como Kellen Severo.

Referências:

BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

DARDOT, Pierre *et al.* *A escolha da guerra civil: uma outra história do neoliberalismo*. Tradução de Márcia Pereira Cunha. São Paulo: Elefante, 2021. Cap. 8 (A guerra de valores e a divisão do “povo”).

GOMES, I. M. M. (org.). *Gênero televisivo e modos de endereçamento no telejornalismo* [recurso eletrônico]. Salvador: EDUFBA, 2011. 284 p. ISBN 978-85-232-1199-8. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/cwsyx>> . Acesso em: 30 jul. 2024.

GUIMARÃES, Juarez; CRUZ, Estevão. Neoliberalismo e Ciência Política: contribuições teóricas sobre a crise da democracia. *Sociedade e Cultura*, v. 24, 2021. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/60911>>. Acesso em: 30 jul. 2024.

MESSEMBERG, D. A direita que saiu do armário: a cosmovisão dos formadores de opinião dos manifestantes de direita brasileiros. *Sociedade e Estado*, v. 32, n. 3, p. 621–648, 2017. DOI: <<https://doi.org/10.1590/s0102-69922017.3203004>>. Acesso em: 30 jul. 2024.

MOTTA, Luiz Gonzaga. *Notícias do Fantástico*. 1. ed. Rio Grande do Sul: Editora Unisinos, [s.d.].

LINS, Carlos. *No Brasil, 28% são de direita, 21% de esquerda e 20% de centro*. Poder 360, 4 fev. 2023. Disponível em <<https://www.poder360.com.br/brasil/no-brasil-28-sao-de-direita-21-de-esquerda-e-20-de-centro/>> acesso em: 17 out. 2025

SEVERO, Kellen. Jovem Pan. 31 out. 2022. *Nova era Lula: como o agro será impactado*. Disponível em: <https://jovempan.com.br/opiniaao-jovem-pan/comentaristas/kellen-severo/nova-era-lula-como-o-agro-sera-impactado.html>. Acesso em: 21 jul. 2024.